

2653. XIII, 8-21 — Carta do arcebispo primaz do Funchal a el-rei na qual lhe dá noticia dos negócios que se tratavam em Roma. 1535, Setembro, 13. — *Papel. 2 folhas. Mau estado. Cópia junta.*

Senhor

Como Vossa Alteza mandar prover de dinheiro se expidiraom as bullas das casas dos Biguinos mas vaom por comissaom a dous juizes que seraom quaes Vossa Alteza mandar nomear que vejaom se as rezoes que se allegaom por parte de Vossa Alteza saom justas e que se o forem se faça.

He necessario que Vossa Alteza me mande nomear quaes pessoas quer que sejaom juizes. *O* mais se fara por quem Vossa Alteza quiser.

A reformaçao dos mosteiros da Trindade se naom pode aver. *Esta* aqui un frade que me deu ha muitos dias hũa carta de Vossa Alteza pera o favorecer sobre cousas da Ordem. *Aqueixou* se a todos desta reformaçao e deu esta memoria que aqui mando alguuns officiaes. *O* cardeal Trivultiis ma deu. *Faz* o officio de protector delles por Santiquatro. *E* Vossa Alteza quer alterar a Ordem em fazer os ministros trianaes creio que se naom fara. Mas se Vossa Alteza quiser fazer outra cousa milhor e mais serviço de Deos e mor honra dos vossos reynos poder se ha fazer.

Estes frades da Trindade nunca haom de ser boos. *Tem* soos dous mosteiros. *Se* forem reformados haom de querer a redençao dos cativos haom vos senhor de dar fadiga sempre e mostraraom ter rezaom e quanto mais reformados forem mor a teraom. *Mude* Vossa Alteza esta Ordem a outra.

Em Portugal naom ha mosteiro de Cartuxa soi se a dizer que naom he reyno perfeito onde naom ha Cartuxa. *Alem* de ser a mais perfeita Ordem de todas traz consigo muitos proveitos homes fidalgos velhos e frades de bem nas outras partes se mudaom pera elles. *Assi* fara nesses reynos. *Vossa* Alteza naom despendera nada em Lysboa no mesmo mosteiro da Trindade com a renda que tem e com se lhe anexar a renda de Sancto Antaom se fara hũa muito honrada casa e Sancto Antaom daria aos frades da pidade de Saom Francisco pera que os aja em Lysboa

naom hão mester renda e faraom que os reformados o sejaom mais com sua emulaçaom em Santarem outro no mosteiro da Trindade com a renda das egrejas que tem e as egrejas se serviraom por capellães.

(1 v.) As casas dos Cartuxos haom mester pouca fabrica ajudaom se hũas a outras. *Aqui* veio este anno hum visitador da Cartuxa de Napoles que el rey que Deos aja mandou ja antes que falecesse chamar por ter enformaçaom que era homem virtuoso pera fazer la hũa casa ou duas. *Dixe* mo e mostrou me a carta del rey. Assi me Deos salve que Vossa Alteza o devia de fazer. *Fara* grande serviço a Deos e tirará estes frades desconcertados do reigno. *Se* Vossa Alteza quer mande mo. *Escreva* ao Papa logo sera feito e muito mais facilmente que darem reformaçaom a estes.

Eu receberia de Deos muita merce e de Vossa Alteza por se fazer taom santa obra e taom virtuosa em meu tempo. *E* de a solicitar eu teria sempre contentamento.

Querendo Vossa Alteza este padre ira logo a faze los. *Dixe* me que no capitolo que ora tiveraom ordenaraom que elle fosse a Vossa Alteza não sei a que.

Os outros mais negocios estaom feitos. *Naom* se expedem por mingoa de dinheiro.

A bulla da ereiçaom do Funchal he certo vergonha naom se expidir e serem as outras expididas. *He* grande cargo de consciencia de Vossa Alteza por naom querer que se proveja aquella terra. Tenho la mandados seis ou sete homes pera isso. *Não* se faz nada. *Gastaom* me ahi quanto tenho ha hũu anno e meio que sperão despacho.

Assi disto como de todos os negocios tenho scrito a Vossa Alteza por muitas vezes pois o sabe naom deve ser minha a culpa de se naom fazer.

Isto do Preste Joam se devia de acabar. *Pode* ser que nesta conjunçaom aproveite muito e ainda se se ouver de fazer guerra ao turco naom quererão nhũa ajuda de Vossa Alteza senaom polla India e a que se fizer cairá em casa e acabará de segurar todo o de la. *Eu* o vejo que se se faz guerra ao turco e Vossa Alteza quer sem despesa de quasi nada. O Egipto e Suria (*sic*) e Arabia seraom vossos e depois todo o sertão da India.

No da India naom falo. *No* Egipto como ho turco for apertado por ca aquilo fica ermo. *Co* a gente e dinheiro do Preste Joam ha Vossa Alteza tudo. Assi o tem por prophacia. *E* naom sera muito navegardes a India por estoutro mar.

Este Papa naom cre nem creoo nada disto do Preste Johão. *Nunca* lhe nisto falei mas sei que o naom cre. *Vossa* Alteza se lhe screver seja de maneira que o crea e affirme lho muito como se verdade pois o he e mande lhe dizer os proveitos que nisto ha alem do de Deos e o porque ate gora leixou de entender nisto. *Eu* digo que foi por Vossa Alteza esperar que se tomasse Dio e outras cidades que tem mandado a seus capitães que fazem muito pera se facilmente poder comunicar com o Preste Joham.

Assi me Deos ajude que he esta hũa das grandes cousas que ha no mundo se se quisesse aproveitar e conhecer.

(2) *Sobre* o mosteiro d'Ansede mandou Vossa Alteza a Dom Anrique que falasse ao cardeal de Trane e assi a mim e por derradeiro lhe promettessemos da parte de Vossa Alteza a mesma pensaom que avia de dar Dom Manuel d'Azevedo. *Foi* contente. Promettemos lho ambos. *Ha* seis meses que la he isto e carta do cardeal naom vem reposta. *Cada* dia nos emvergonha. *Vossa* Alteza mande o que avemos de fazer. *O* cardeal procederà e ter nos ha por homes que naom comprimos o que ficamos.

Acerca do Barroso Dom Anrique screvera o que passa. *Fez* nisso quanto pode como faz em tudo. *O* Papa quer que aja o mosteiro ou em recompensa o que val de renda ou pensaom sobre algum bispado. Pidi a Sua Santidade que lhe mandasse dar regresso ao Infante Dom Anrique ao menos. *Se* a Vossa Alteza parecer seu serviço venha procuraçao do Infante que renuncia o direito que tem neste mosteiro em favor de Christovaom de Barroso por evitar demandas e gastos reservando pera si regresso *per cessum vel decessum* venha *in forma*. *E* por os frutos se Vossa Alteza escrever ao Papa que lhe mandara dar ate \bar{j} ou $\bar{j}b^c$ cruzados parece me que se acabara o negocio senão nunca se alevantarão os interdictos asaz he fazer o Papa pera sua condiçao que tome este pensaom que valha o que rende o mosteiro. *Pera* isto ha de se de ver o que val em tres anos e por se a pensaom por hum delles.

Screveo me Vossa Alteza os dias passados que por parte dhum Domingos Gomez do bispado de Lamego mandara o auditor da Camara hum monitorio pera Rui de Melo comendador de Longroiva leixar em termo de seis dias as vigairias das egrejas que saom annexas a dita comenda e que isto era contra a Ordem por ser das commendas [ve]lhas que staom em posse de se servirem por capellaes. *E* diz me Vossa Alteza que na[om] quis aver por escusado dizer me o muito desprazer que recebo por eu naom avisar Vossa Alteza de como isto passava por ser em tanto perjuizo da Ordem.

Certo senhor que naom são profeta. *Como* hei de saber o que cada hum faz em casa duum scrivão? *Naom* parece que deve de ser obrigado o nocio do Papa ou hum embaixador dum principe que esta na corte de Vossa Alteza de saber se hum homem particular manda citar ante o corregidor ou outro official hum homem. *Se* fora disto avisado era menos mal e ainda o naom pudera saber. *Estes* mandados saom d'estampa. Hum notario do auditor sem o elle saber nem seos lugares ten[en]tes de seu officio passa aquellas cartas e pon lhe o selo. *Como* isto assi estee naom deve de ter poder Rui de Melo de dizer a Vossa Alteza que eu fui des-cuidado porque a empressaom fica e a cousa he esta.

Mandei fazer diligencia. *O* Domingos Gomez he em Tunez he hum moço que foi de Dom Antonio da Costa ate oge des que recebi a carta de (2 v.) Vossa Alteza que foi aos oito d'Agosto. *Naom* posso saber quem

he o notario que isto passou e naom faz outra cousa hum meu solicitador.
Ora veja Vossa Alteza como ho avia de adivinhar.

Ja por outro negocio me Vossa Alteza mandou dizer o mesmo e respondi isto. Esta minha deve ser ma repostas pois ainda se me da culpa. Como se achar se fara a diligencia necessaria. Isto naom tem ser. Venha húa procuraçãom de Rui de Melo logo sera desfeito tudo.

De Roma xliij de Setembro 1535 (1).

Feitura e servo de Vossa Alteza

Dom Manuel de Portugal
Arcebispo Primas

(Vestígios do selo branco).

(R. S. C.)